Inteligência artificial

Desde a tempos remotos, o homem vem tentando substituir a força física por maquinas. Assim, com o tempo a tecnologia foi avançando e ainda mais nas ultimas décadas, que deu um salto tecnológico assustador. Podemos dizer que, aos poucos e cada vez em números maiores, o homem está perdendo seu espaço para as máquinas. Mas, até que ponto isso é positivo ou negativo?

Podemos citar o final da década de 60, onde a classe trabalhadora se surpreendeu com a robótica no Japão. Essa transformação na troca de operários por robôs inteligentes, capazes de tarefas complexas, alertou a todos que era de extrema necessidade a intelectualização do ser humano.

No início da década de 70 nos escritórios, e no início de 80 nos lares e escolas, demonstrou o quanto a população tinha interesse pela inteligência artificial que havia nos computadores. Vimos funções complexas como: Calculo de orçamento, criação de desenhos técnicos, sendo executado até mesmo com mais eficiência do que o homem.

No entanto, da década de 90 até os dias atuais, com todo o avanço tecnológico, pudemos ver um lado negativo nessa história. As máquinas, ao dominarem as redes sociais com seus algoritmos bem elaborados, também com o sistema de vigilância e segurança invadindo a privacidade das pessoas, fez com que usuários comuns ficassem preocupados com o que mais poderia acontecer, se a inteligência artificial se rebelasse, já que estamos cercados por essa tecnologia tão avançada.

Precisamos refletir e pensar num meio termo, para que todos possam ter benefícios com a Inteligência artificial, mas sermos escravizados por ela. E fato que nos nos hospitais, nas lojas, nas escolas e até mesmo em nossos lares, faz uma enorme diferença possuirmos coisas automatizadas, mas isso também faz com que os cidadãos comuns dependam cada vez mais disso, e coloquem cada vez menos seu raciocínio lógico pra funcionar.

Para finalizar, nada do que foi citado, tem a intenção de diminuir a importância da inteligência artificial, isso só serve de alerta, para que nenhuma pessoa se coloque por completo nas mãos de algo que não sabemos até aonde pode chegar.